



CADERNOS *de* REGIONALISMO ODR

Volume 6 | Número 1 | 2022



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Política externa e regionalismo: os programas dos presidenciáveis nas eleições de 2022 Cairo Junqueira | 5 |
| Luiz Inácio Lula da Silva Davi Antonino Guimarães e Maurício Luiz Borges Ramos Dias | 10 |
| Jair Bolsonaro Heitor Erthal e Luan Oliveira Pessoa | 20 |
| Ciro Gomes Flavia Loss de Araujo e João Victor Motta | 29 |
| Simone Tebet Paulo Cesar dos Santos Martins | 36 |
| Outros candidatos Bárbara Carvalho Neves e Thiago Vicino Fernandes | 44 |
| Quadro-síntese — Política externa e regionalismo nos programas dos presidenciáveis por eixos temáticos | 53 |

SIMONE TEBET

Paulo Cesar dos Santos Martins

Recebido em: 23 de agosto de 2022

Aceito em: 30 de agosto de 2022.

Chapa à Presidência da República

Simone Nassar Tebet (Movimento Democrático Brasileiro/MDB), presidente
Mara Cristina Gabrielli (Partido da Social Democracia Brasileira/PSDB), vice-presidente

Coligação

“Brasil para todos” (MDB, PSDB, CIDADANIA, PODE)

Cargos políticos

Deputada Estadual no estado de Mato Grosso do Sul (2002 – 2004); Prefeita de Três Lagoas/MS (2005 – 2010); Vice-Governadora do estado de Mato Grosso do Sul (2011 – 2014); Senadora pelo estado de Mato Grosso do Sul (2015 – atual)

Eleições presidenciais anteriores

Não

Assessoria de Relações Internacionais

Embaixador José Alfredo Graça Lima

Candidata à Presidência da República pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Simone Nassar Tebet, senadora eleita em 2014 pelo estado de Mato Grosso do Sul (MS), conseguiu emplacar candidatura e oficializar sua corrida ao palácio da alvorada depois de um período de incertezas e resistência de alguns membros do próprio partido que chegaram a acionar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra a candidatura da senadora (GARCIA, 2022). Tal resistência envolveu divergências políticas dentro do próprio partido por não haver unanimidade entre membros no apoio à candidatura de Tebet à presidência.

Natural de Três Lagoas/MS e advogada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Simone Tebet foi eleita deputada estadual pelo estado em 2002, prefeita do município de Três Lagoas/MS em 2004, vice-governadora do estado de MS em 2010 e eleita senadora em 2014. A senadora constitui-se como um nome da terceira via” (ESTADÃO CONTEÚDO, 2022, n. p.), alternativa que postula a construção de uma outra via capaz de ir ao segundo turno das eleições 2022 frente a polarização e antagonismo vinculada aos dois principais candidatos mais bem colocados.

Mara Cristina Gabrilli do MDB, vice candidata na chapa, é natural de São Paulo e foi eleita senadora pelo mesmo estado em 2018. Graduada em psicologia pela Universidade Paulista e em comunicação social (publicidade e propaganda) pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, tornou-se vereadora pela Câmara Municipal de São Paulo em 2007, sendo reeleita em 2008. Em 2014, foi eleita deputada federal pelo estado de São Paulo e Senadora pelo mesmo estado em 2018.

Primeira vez como candidatas à Presidência da República e apoiadas pela federação partidária do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e Cidadania, oficializada em 27 de julho de 2022, a articulação para consolidação da chapa de Tebet e Mara ocorreu após a desistência (G1 SP, 2022), em 23 de maio de 2022, do ex-governador de São Paulo João Doria como pré-candidato do PSDB ao Palácio do Planalto. Em 5 de agosto, o partido político do Podemos anunciou apoio à candidatura presidencial de Tebet, elevando para quatro as legendas que seguem sustentando oficialmente sua candidatura (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2022a).

O plano de governo (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2022b) da candidata de 48 páginas intitulado “Princípios, Diretrizes e Compromisso” foi registrado no TSE em 15 de agosto de 2022 e propõe uma reconstrução do país de forma ampla e

abrangente, abarcando temas sensíveis como crescimento econômico, fome e miséria, desigualdade, emprego, qualidade de vida da população, entre outros. O documento está dividido em quatro principais eixos: justiça social, cidadania e combate às desigualdades; economia verde e desenvolvimento sustentável; governo parceiro da iniciativa privada; governo inclusivo, seguro e transparente.

Em termos gerais, o plano de governo apresenta algumas propostas nas seguintes temáticas: desigualdade social, educação, saúde, trabalho, habitação, cultura, meio ambiente, economia, infraestrutura, diplomacia, instituições, diversidade e direitos humanos, pessoas com deficiência e segurança pública.

A política externa do plano de governo está vinculada às iniciativas macroeconômicas e apoio a investimentos privados descritas no eixo 3. Através desse eixo, a candidata propõe retomar o protagonismo brasileiro nas áreas comerciais por meio do diálogo, buscando a implementação de novos acordos econômicos, modernização da infraestrutura do país, maior integração e participação do Estado brasileiro à economia internacional, assim como melhorar a imagem do Brasil nos espaços de discussões e fóruns internacionais.

A lógica do plano consiste em recuperar o prestígio da diplomacia brasileira nos diversos foros internacionais, utilizando a extensa rede de representações diplomáticas no exterior para facilitar os fluxos bilaterais de pessoas, bens, serviços, investimentos e tecnologia. Propõe-se, com isso, intensificar a participação do país nos trabalhos da Organização das Nações Unidas (ONU), particularmente nos que se destinam a: mitigar as mudanças climáticas; promover o desenvolvimento sustentável; garantir a paz e a segurança internacionais; combater o tráfico de armas e de drogas, a corrupção, o terrorismo e a guerra cibernética, reformar a Carta da ONU, ampliar seu Conselho de Segurança, entre outras questões globais.

O plano de governo também defende o reforço à integração latino-americana, aprofundando acordos já existentes e negociando novos acordos, promovendo a integração física e os investimentos em infraestrutura na América do Sul, de modo a aproveitar os movimentos de reconfiguração das cadeias internacionais de valor. Quanto ao Mercosul, o plano compreende que a consolidação do bloco demanda a criação de propostas e ações voltadas para a liberalização do comércio de bens e serviços, e dos movimentos de pessoas e de capitais entre seus membros.

Outro ponto importante do plano de governo consiste no revigoramento da atuação do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC), contribuindo para tornar o sistema multilateral de comércio mais aberto e menos discriminatório. Ainda, busca-se um maior engajamento brasileiro nas discussões de grupos plurilaterais dos quais o Brasil participa, tais como o G-20 e o BRICS.¹ Tal proposta visa o fortalecimento do multilateralismo e maior avanço no processo de acesso à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), concebido como oportunidade para revisão geral das políticas públicas nacionais, visando seu aperfeiçoamento à luz das melhores experiências e práticas.

Ainda, o plano de governo afirma que o protagonismo internacional do Brasil precisa ser retomado, colocando o país como líder da agenda geopolítica mundial no decorrer das próximas décadas, dando ênfase às temáticas voltadas à sustentabilidade, economia verde, e ao mercado de crédito de carbono devidamente estruturado e desenvolvido. Para isso, faz-se necessário reprimir a degradação da Amazônia, acabar com o desmatamento, recuperar áreas deterioradas e alcançar as metas internacionais de diminuição dos gases de efeito estufa, além de atingir os índices de reflorestamento propostos nos acordos internacionais.

Além disso, outra proposta do plano consiste em retomar o Fundo Amazônia,² fortalecendo sua governança de forma estratégica na captação de fundos, recursos e doações internacionais, das quais serão redirecionadas para a fiscalização, proteção e preservação dos diferentes biomas existentes naquela região. Com isso, espera-se atingir resultados satisfatórios na promoção do desenvolvimento social e humano das populações ali localizadas, enfatizando a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Em relação à integração regional e ao multilateralismo como aspectos estratégicos para a inserção internacional brasileira, o plano defende a integração do país à economia internacional no sentido de melhorar a competitividade da economia brasileira por meio do aumento continuado dos níveis de produtividade, da implementação de reformas estruturais, do aumento de investimento em capital humano, e da modernização da infraestrutura regional. Tais objetivos estão alinhados à necessidade de ajustar a dívida pública do Brasil mediante a criação de um “Plano de Despesas Federais” de médio prazo, em linha com metodologia adotada por países da OCDE, permitindo a construção robusta de cenários fiscais alinhados à metas plurianuais.

Mediante fortalecimento e restauração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), busca-se reforçar o papel do banco no apoio às pequenas e médias empresas, assim como restaurar os mecanismos de financiamento dos bancos públicos às exportações, em linha com as melhores práticas internacionais. Com isso, espera-se ampliar o grau de abertura comercial e de internacionalização da economia brasileira, promovendo a atração de novos investimentos e a maior integração às cadeias globais de valor, além de negociar novos acordos com parceiros comerciais relevantes e empregar esforços para colocar em vigência acordos negociados recentemente.

Outra proposta do plano consiste em intensificar a participação do Brasil em forças de paz internacionais, reforçando o intercâmbio e colaboração com diferentes países do globo, ademais de buscar fortalecer a visão geopolítica global do país e a posição pacifista e universal das Forças Armadas brasileiras.

Deste modo, no que corresponde às propostas do plano de governo para a política externa brasileira elencadas no decorrer do presente texto, destaca-se uma ausência significativa da China e de como será a relação de um possível governo de Tebet com o país asiático (BALBI, 2022). Maior parceiro comercial do Brasil, a China segue despontando como uma superpotência mundial e seria imprescindível debater as relações de ambos os países no cenário global, sobretudo devido ao peso comercial deste gigante asiático para o Brasil.

Por conseguinte, de forma geral, as diretrizes do plano de governo apresentado pela campanha de Simone Tebet em relação à política externa do Brasil reforçam a importância do multilateralismo brasileiro; da manutenção da integração física latino-americana; do aprofundamento do Mercosul; da recuperação do prestígio da diplomacia brasileira nos fóruns internacionais e sua participação ativa nos espaços de discussões dos diferentes grupos: G20, Brics, OCDE, ONU, entre outros; bem como de utilizar as diversas redes de representações diplomáticas no sentido de facilitar os fluxos bilaterais de bens, serviços, pessoas, tecnologia e investimentos.

Dessa forma, nas palavras de Simone Tebet, fortalecer o Ministério das Relações Exteriores parece ser o caminho para retomar todo o prestígio e importância do país no cenário internacional e deixar de ser um “pária internacional” (GRABOIS, 2022). Dessa maneira, a candidata destaca a necessidade de se valorizar as relações internacionais do país, uma vez que são mecanismos fundamentais na atração e captação de investimentos

privados dos quais encontram-se “parados” aguardando projetos economicamente significativos.

Notas

- ¹ Grupo formado atualmente por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e “[e]mbora os cinco países não sejam um bloco político nem uma aliança de comércio formal ou militar, têm negociado vários tratados de comércio e cooperação com vistas a aumentar seu crescimento econômico” (AGÊNCIA SENADO, [2022], n. p.).
- ² O Fundo Amazônia consiste em um mecanismo de captação de recursos e doações visando à prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento das florestas na Amazônia Legal (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2022).

Paulo Cesar dos Santos Martins

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP), pesquisador do Observatório de Regionalismo, <https://orcid.org/0000-0002-3891-5500>.

Como citar:

MARTINS, Paulo Cesar dos Santos. Simone Tebet. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 6, 2022, p. 36-43. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA SENADO. **Brics**. [2022], s.p. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/bric>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- BALBI, Clara. Candidatos à Presidência ignoram China em planos para diplomacia do Brasil. **Folha de S.Paulo**, 20 ago. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/08/candidatos-a-presidencia-ignoram-china-em-planos-para-diplomacia-do-brasil.shtml>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Org.). **Fundo Amazônia**. 2022. Disponível em: <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/home/>. Acesso em: 28 ago. 2022.
- BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**: Simone Tebet. 2022a. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2022/2040602022/BR/280001607833/bens>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Plano de Governo**: Simone Tebet. 2022b. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2022/BR/BR/544/candidatos/280001607833/pje-c6a5300b-Proposta%20de%20governo.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- ESTADÃO CONTEÚDO. Terceira via: PSDB aprova aliança para ter Simone Tebet como candidata a presidente. PSDB aprova aliança para ter Simone Tebet como candidata a presidente. **Exame**, 9 jun. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/terceira-via-psdb-aprova-alianca-para-ter-simone-tebet-como-candidata-a-presidente/>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- GARCIA, Gustavo. Aliado de Renan pede ao TSE que suspenda convenção marcada para aprovar candidatura de Tebet. **G1**, 25 jul. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/07/25/mdb-de-alagoas-pede-que-tse-suspenda-convencao-marcada-para-aprovar-candidatura-de-tebet.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- GRABOIS, Ana Paula. ‘Brasil precisa deixar de ser pária internacional’, diz Simone Tebet em primeiro evento de campanha. **O Estado de São Paulo**, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/brasil-precisa-deixar-de-ser-paria-internacional-diz-simone-tebet-em-primeiro-evento-de-campanha/>. Acesso em: 21 ago.

2022.

G1 SP. João Doria anuncia desistência da pré-candidatura à Presidência. **G1**, 23 mai. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/05/23/doria-pronunciamento.ghtml>. Acesso em: 19 ago. 2022.